

POTENCIAL DO CULTIVO DE MANGUEIRAS NAS REGIÕES NORTE E NOROESTE FLUMINENSE

**Alcilio Vieira; Luiz Aurélio Peres Marteletto;
Guilherme Eugênio Machado Lopes; Regina Célia Alves Celestino**
(Pesquisadores da PESAGRO-RIO)

A mangueira é originária da Índia e entrou no Brasil, no Estado do Rio de Janeiro, através dos portugueses, no século XVII. É a terceira fruta mais consumida no estado, com cerca de 50.000 toneladas anuais, considerando-se somente a comercialização na CEASA/Irajá-RJ.

A maioria dos frutos comercializados é proveniente dos estados do Nordeste e de São Paulo. A falta de pesquisas e a utilização de variedades com pouco apelo comercial são causas importantes da reduzida participação estadual.

A PESAGRO-RIO, procurando dar subsídios aos produtores de agricultura familiar e baseando-se em dados de experimentos de competição de cultivares de mangueiras da Estação Experimental de Macaé, instalou Unidade de Pesquisa de Manga, na Microbacia do Córrego do Pimentel, na Comunidade de Boa Esperança, no Município de São Fidélis.

O plantio foi realizado em dezembro de 1998, utilizando-se o espaçamento de 10m entre linhas e 5m entre plantas. Foram plantadas as seguintes cultivares: 82 plantas da Tommy Atkins, 83 da Keitt e 35 da Palmer. Os tratos culturais foram realizados sem nenhuma pulverização química durante os cinco anos em que o trabalho foi conduzido.

As cultivares estudadas, além de apresentarem ótimo aspecto comercial e degustativo, também apresentaram grande rendimento de polpa (Quadro 1). Pôde-se inferir um bom desenvolvimento vegetativo das mangueiras irrigadas na região estudada, sobressaindo-se as plantas da cultivar Palmer.

Em média, as caixas de manga tipo K (padrão tomate) foram vendidas no período de 08.10.2002 a 29.01.2003, na propriedade rural, por R\$ 6,00 a unidade, obtendo o produtor nesta safra o dobro do valor de venda dos frutos da manga Espada, comumente plantada na região. Não houve retorno de nenhuma caixa das três cultivares enviadas para a comercialização, fato que algumas vezes ocorre na comercialização da manga Espada.

Recomenda-se o plantio das três cultivares, visto que, embora tenha-se obtido maior número de caixas/ha com a Tommy Atkins, as outras cultivares produzem em épocas subseqüentes, ampliando-se o período de comercialização, o que reduz os riscos financeiros da concentração de safra.

Quadro 1 - Parâmetros relacionados ao desenvolvimento vegetativo, qualidade e produção e comercialização dos frutos após cinco anos do plantio.

PARÂMETROS	CULTIVAR		
	KEITT	PALMER	TOMMY ATKINS
Diâmetro da copa (m)	2,91	3,33	2,72
Altura da planta (m)	2,84	3,66	2,68
Peso médio do fruto (g)	684	819	598
Peso da polpa (%)	87	91	87
Acidez (ml de N _a OH)	10,0	2,2	3,6
Sólidos solúveis totais (°Brix)	15,7	13,6	13,1
Número de frutos por caixa tipo K	26	36	35
Peso de frutos por caixa (kg)	17,8	29,5	20,9
Produção média (kg/ha)	3.730	5.890	5.690
Número de caixas por hectare	210	200	272
Época de colheita	16.02 a 13.03.03	13.01 a 16.02.03	08.10.02 a 29.01.03